OCTÓGONO
Cadernos de polissemia artística
ISSN: 2976-0402
Número avulso (39)
24 de Julho de 2026
Autoria e edição: Paulo Martins Oliveira

NOTAS COMPLEMENTARES SOBRE O PORTAL AXIAL DOS JERÓNIMOS (2)

PAULO MARTINS OLIVEIRA

Sinopse Onde se reforça o simbolismo aragonês da estátua vicentina no Mosteiro dos Jerónimos.

Palavras-chave Mosteiro dos Jerónimos (Sta. Maria de Belém); Nicolau Chanterene; S. Vicente de Saragoça; D. Manuel I, Fernando II de Aragão; Rainha Sta. Isabel de Aragão; Sta. Isabel da Hungria, Felipe Bigarny; Igreja de S. Tomé de Haro (La Rioja).

Online academia.edu archive.org blogspot.com youtube.com

Disponibilização Creative Commons Attribution 4.0 (CC BY-SA 4.0)

Num outro número avulso desta publicação, versando também o portal axial dos Jerónimos[1], foi proposto que, tal como o pai de D. Manuel (D. Fernando de Viseu-Beja) fora homenageado no homónimo Infante Santo, assim também o sogro do Venturoso (D. Fernando de Aragão) fora evocado na estátua simetricamente oposta, celebrativa de S. Vicente (de Saragoça – a capital histórica aragonesa).

Ou seja, no contexto dos dois matrimónios consecutivos com filhas dos Reis Católicos, o providencial e messiânico rei luso ainda procurava manter viva a expectativa (outrora mais promissora) de vir a ser o grande eixo de toda a política peninsular[2].

Reforçando a conotação aragonesa da mencionada estátua vicentina esculpida por Nicolau Chanterene, note-se aqui a semelhança com as tradicionais representações do Milagre das Rosas de Sta. Isabel de Aragão, rainha de Portugal pelo matrimónio com D. Dinis, e sempre orgulhosa da sua origem, como se observa por exemplo no relicário coralíneo (MNMC) ou no próprio túmulo conimbricense, por Mestre Pero (Santa Clara-a-Nova).

1 Nomeadamente *Octógono* n. avulso (31) / 20 de Abril de 2026 – "Notas complementares sobre o portal axial dos Jerónimos (1)" [academia.edu | archive.org].

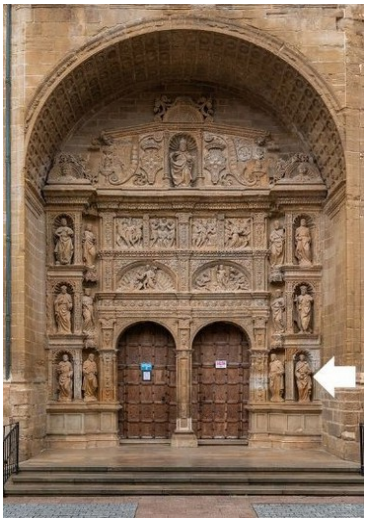
2 Tendo desposado primeiro a filha mais velha e herdeira castelhano-aragonesa, após a morte precoce desta D. Manuel casou-se com D. Maria, a terceira filha dos Reis Católicos, uma vez que Joana (a segunda e agora herdeira) já se encontrava comprometida. Ainda assim, mais tarde e após a morte de D. Maria, o Venturoso contrairia matrimónio agora com a filha mais velha da própria Joana, numa obsessão em pelo menos tentar uma união ibérica sob liderança portuguesa. Sobre esta questão, João Paulo Oliveira e Costa avança a possibilidade de, com este último casamento, D. Manuel querer manietar Carlos Habsburgo, impossibilitando-o de apoiar em Portugal uma eventual revolta do príncipe D. João (futuro III) – cf. *D. Manuel I*, col. Reis de Portugal, Temas e Debates, Lisboa, 2007, p.354.

Tratava-se de uma figura particularmente prestigiada, mesmo porque o seu milagre replicava o da sua ainda mais famosa tia-avó, Sta. Isabel da Hungria, padroeira dos pobres.

Nicolau Chanterene, estátua de S. Vicente no portal axial do Mosteiro dos Jerónimos [PMO].
Pintura do séc. XVI representando o Milagre das Rosas de Sta. Isabel de Aragão, MNMC [commons.wikimedia.org].
Estátua de Sta. Isabel da Hungria em Budapeste, séc.XX, [commons.wikimedia.org/Globetrotter19].

No portal dos Jerónimos a menção aragonesa (através de S. Vicente) encontra-se no lado sinistro/subordinado, no contexto de uma aliança de preeminência lusa (celebrada à dextra)[3].

Lógica similar parece ter sido inscrita no portal da Igreja de S. Tomé de Haro (La Rioja). Relativamente perto da zona basca a norte e do reino de Aragão ao nascente, a localidade mostrava-se orgulhosa da sua identidade castelhana, como se observa nas respectivas armas heráldicas, daí que, no âmbito da agregação espanhola, a referência aragonesa aparenta ter sido remetida também para o lado subordinado (aproveitando para tal a figura imberbe do apóstolo S. João ≈ Sta. Isabel de Aragão; D. Fernando de Aragão).



Felipe Bigarny, portal da Igreja de S. Tomás [Tomé] de Haro [commons.wikimedia.org/KrzysztofGolik].
Assinalado pela seta o apóstolo S. João.

3 O mesmo se encontrará depois na (pseudo) fachada da Basílica de Mafra, onde Isabel da Hungria surge na metade feminina e subordinada, relativa a D. Maria Ana Habsburgo e à aliança com essa Casa Imperial, que entre outras prerrogativas detinha a coroa régia húngara (Maria Ana de Áustra ≈ Isabel de Aragão ≈ Maria de Castela-Aragão, rainhas estrangeiras tornadas portuguesas sob auspício divino e liderança lusa).

O tema poderá ter um interesse acrescido tomando em conta uma eventual influência do prestigiado Bigarny[4] na obra de Chanterene, conforme já sugerido na historiografia[5].

Em todo o caso, e concluindo este apontamento, importa destacar sobretudo a importância da sobreposição de identidades como estratégia para ampliar o alcance dos programas iconográficos.

4 Além de artista, foi também vedor e examinador das esculturas realizadas em Castela; cf. Aurelio A. Barrón García, "La obra de Felipe Bigarny en Haro: a propósito de dos imágenes inéditas del retablo de Santo Tomás de Haro (La Rioja)", em *Antigrama*, n.31, 2016, pp.347-359.

5 Cf. Fernando Grilo, *Nicolau Chanterene e a afirmação da escultura do Renascimento na Península Ibérica (c.1511-1551)*, Diss. Doutoramento, FL-UL, 2001, pp.749-751; Francisco Henriques, *O Retábulo da Pena de Nicolau Chanterene – geometria e significação*, Diss. Mestrado, FBA-UL, 2006, pp.36, 42, 61, 139, 145; Francisco Bilou, *Nicolau Chanterene – um insigne escultor em Évora 1532-1542*, Lisboa, 2020, pp.25, 29. Veja-se igualmente *Octógono* n.6 / Agosto de 2024 – "As estátuas vicentina e fernandina de Nicolau Chanterene" [academia.edu | archive.org], coligido em *Primeiro Octógono* [academia.edu | archive.org]. De notar ainda certos paralelos iconográficoe e estruturais entre o portal de Haro e os axial e meridional dos Jerónimos (e.g. entrada dupla com mainel central, encimado por tímpano desdobrado em dois painéis esculpidos com cenas relativas ao mesmo personagem (Cristo, no caso de Haro; S. Jerónimo no meridional de Lisboa).